# Quadro Negro

Informativo do Sindicato dos Professores no Distrito Federal - Ano XIX - Nº 157 - Janeiro/2009

CNTE CUT

DEVOLUÇÃO GARANTIDA CORREIOS 485/2001-DR/BSB

Impresso Especial 0189/2005-DR/BSB Sinpro/DF CORREIOS

WWW.SINPRODF.ORG.BR

# PREPARAR A LUTA PARA CONQUISTAR UM FELIZ 2009

Como bem disse Carlos Drummond de Andrade, se quisermos um ano novo diferente, temos que fazê-lo diferente. Acreditamos que o ano de 2009 será o de concretização das conquistas do nosso Plano de Carreira. Mas como nada nos cai do céu, como só na luta conseguimos vencer a enrolação e o desrespeito, estamos, neste mês de férias, preparando a mobilização para garantir o cumprimento da lei do nosso Plano de Carreira.

Quando retornarmos às salas de aulas teremos como tarefa conversar com os pais, com os nossos alunos e explicar os motivos de nossa luta. Explicar que lutamos apenas para que o GDF cumpra a lei, e reajuste nossa tabela de vencimentos no mesmo percentual do Fundo Constitucional, ou seja, em 19,98%. Esse é mais um passo rumo à isonomia salarial da categoria com outras carreiras de nível superior, uma luta histórica dos professores.

Vamos convidar a comunidade para um grande ato no dia 11 de março, às 9h30, em frente ao Buritinga, em defesa de uma escola pública de qualidade, que passa, obrigatoriamente, pela valorização do nosso trabalho, com o pagamento de salários dignos. **NO DIA 7 DE ABRIL, ÀS 9h30, REALIZAREMOS ASSEMBLÉIA GERAL, COM INDICATIVO DE GREVE. ESSA SERÁ A DATA-LIMITE PARA QUE O GDF CUMPRA A LEI.**

Não podemos aceitar que apostem em nossa divisão. Responderemos à altura a todas as tentativas de intimidação e desrespeito ao nosso direito legítimo de lutar por aquilo que conquistamos. Em 2009 continuamos juntos. Só assim teremos a alvorada que almejamos.

## CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÃO

**ATÉ 30/03/2009 -** Mutirão de visitas às escolas, que serão agendadas previamente, para que sejam realizadas no horário de coordenação, a fim de debater com a categoria nossa mobilização.

**11/03/2009 -** Ato Público às 9h30, com a participação da comunidade escolar, com paralisação, em frente ao Buritinga.

**12 a 30/03/2009 -** Assembléias Regionais.

**07/04/09 -** Assembléia Geral com paralisação e indicativo de greve às 9h30, no Buritinga.

## Caso Carlos Mota: julgamento será em fevereiro

Deve ocorrer em fevereiro a primeira sessão de julgamento dos quatro acusados de matar o professor Carlos Mota (foto). O julgamento será por júri popular na região de Sobradinho, lugar onde ocorreu o assassinato. A mulher de Mota, Rita de Cássia, esteve no Sinpro e fez um apelo para que a categoria se mobilize e compareça em peso ao julgamento. "Temos que cobrar a condenação dos assassinos, pois um ato bárbaro como esse não pode ficar impune", afirma ela.

O Sindicato, que contratou um advogado para acompanhar o caso, se engajará nessa mobilização. Assim que for confirmada a data iremos informar a categoria e organizar a mobilização para acompanhar o julgamento. Fiquem atentos e participem! A morte do companheiro Carlos Mota significou não apenas um simples assassinato, mas a tentativa de matar um sonho, o de construir uma escola pública de qualidade. Não podemos nos omitir!

Leia sobre a campanha desencadeada sobre o Sinpro contra a violência nas escolas na página 7.

## VAMOS GARANTIR NA LUTA A CONQUISTA DA CATEGORIA: 19,98% É O MÍNIMO, ESTÁ NA LEI!

O mês de janeiro é o mês das férias coletivas dos professores do DF. É o momento em que descansamos e nos preparamos para um novo ano letivo, apesar do desrespeito do GDF, que mais uma vez atrasou o depósito do pagamento de férias da categoria. Mesmo durante o nosso período de descanso estamos conscientes de que a luta em 2009 será árdua: precisamos voltar com pique redobrado para a luta pelo cumprimento do nosso plano de carreira. Em seu artigo 32 o texto da lei é claro: o reajuste em nossas tabelas de remuneração deve ser, no mínimo, no mesmo percentual de aumento do Fundo Constitucional do DF, ou seja, 19,98% em 2009.

Todos os sinais emitidos pelo GDF nos levam a suspeitar de uma possível tentativa de "calote" e descumprimento da lei do nosso plano de carreira. Declarações da área econômica do governo apontam para uma interpretação capciosa do texto da nossa lei e se anunciou um tal bônus de produtividade, ou chamado 14º salário, que ninguém sabe como será definido e concedido, mas que soa como um "canto de sereia" que busca dividir a categoria.

Ciente desses riscos, na assembléia do dia 23 de outubro a categoria aprovou um grande ato público para o dia 11 de março, às 9h30, em frente ao Buritinga, para alertar o governo e mostrar à sociedade que buscamos apenas o cumprimento da lei.

Também foi aprovado indicativo de greve para o dia 7 de abril. Essa é a data-limite para o pagamento dos salários de março, já reajustados. Se isso não ocorrer, os professores poderão entrar em greve por tempo indeterminado. Para evitar uma paralisação dos educadores é simples: basta que o GDF cumpra a lei. Nem mais, nem menos.

# GREVE DE 48 HORAS DEU A MEDIDA DE NOSSA UNIÃO

Negociações paradas ou não efetivas, enrolação para implantar pontos importantes do plano de carreira. Essa era nossa situação no ano passado, até o momento em que os professores resolveram dizer um basta e pararam por 48 horas em 30 de setembro e Primeiro de outubro. A massiva participação da categoria levou o GDF a rapidamente apresentar um cronograma para a progressão e a resolver uma série de pendências nas negociações.

Também não foi por outro motivo que o GDF resolveu endurecer e se recusou a negociar os dias parados. Setores do governo avaliaram que isso amedrontaria e intimidaria a categoria e impediria que lutássemos em 2009 pelos direitos garantidos no plano de carreira. Mas essa categoria tem história e não se deixará intimidar.

No 1º dia de greve (30/09), professores construíram uma mandala durante aula pública no SCS

Professor, nos primeiros dias do ano letivo você receberá um Sinpro Cidadão que explicará à comunidade os motivos de nosso movimento e porque os professores reivindicam o pagamento de reajustes que permitam que a gente caminhe rumo à isonomia salarial com outras categorias de nível superior. Discuta com seus alunos e com os pais de alunos e explique que cabe ao GDF cumprir a lei do nosso plano de carreira se quiser impedir prejuízos aos estudantes por conta de uma possível greve da categoria.

EXPEDIENTE

**Sinpro-DF:** sede: SIG , Quadra 6, lote nº 2260, Brasília-DF

**Tel.:** 3343-4200 / Fax: 3343-4207

**Subsede em Taguatinga:** CNB 4, lote 3, loja 1. Telefax : 3562-4856 e 3562-2780

**Subsede no Gama:** SCC, bloco 3, lote 21/39, sala 106. Telefax: 3556-9105

**Subsede em Planaltina:** Av. Independência, quadra 5, lote 8, Vila Vicentina. Telefax: 3388-5144

**Site:** www.sinprodf.org.br

**e-mail:** imprensa@sinprodf.org.br

**Secretaria de Imprensa:** Antônio Lisboa, José Luiz Sóter e Berenice Darc

**Jornalistas:** Junia Lara, Pedro Simões (estagiário)

**Fotografia:** Valéria Carvalho

**Diagramação:** Aristides Pires

**Impressão:** Gráfica Plano Piloto

**Tiragem:** 33.000 exemplares

Distribuição gratuita. Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

DIRETORIA COLEGIADA DO SINDICATO DOS PROFESSORES NO DF

Andréia Cristina Souza
Antonio Ahmad Yusuf Dames
Antonio de Lisboa Amâncio Vale
Berenice Darc Jacinto
Carlos Garibel
Carlos Cirane Nascimento
Cássio de Oliveira Campos
Cláudia Bullos
Cláudio Antunes Correia
Cleber Ribeiro Soares
Denílson Bento da Costa
Dimas da Rocha Santos
Eliceuda Silva França
Fernando Ferreira dos Reis
Francisco Raimundo Alves
Frederico Antonio Q. de Oliveira
Gilza Lucia Camilo Ricardo
Ilson Veloso Bernardo
Iracema Bandeira da Silva
Isabel Português de S. Felipe
Jalma Fernandes de Queiroz
José Antonio Gomes Coelho
José Luiz do Nascimento Sóter
Lânia Maria Alves Pinheiro
Marco Aurélio Gomes Rodrigues
Maria Augusta Ribeiro
Maria Bernardete Diniz da Silva
Maria José Correia Barreto
Misael dos Santos Barreto
Olavo Junior Costa Medeiros
Rejane Guimarães Pitanga
Rosemeire do Carmo Rodrigues
Rosilene Corrêa Lima
Sebastião Honório dos Reis
Thaís Romanelli Leite
Valdeci Silvério Marques
Valesca Rodrigues Leão
Washington Luis Dourado Gomes
Wiviane V. de Aquino Farkas

PROJETO DE ACELERAÇÃO

# ALUNOS TERMINAM O ANO, MAS NÃO O CONTEÚDO

Em várias escolas do DF os alunos que "optaram" pelo programa de intervenção metodológica para correção do fluxo idade/série terminaram o ano letivo sem completar os módulos de aprendizagem de História e Geografia. "Todos os dias falávamos para os nossos alunos: os módulos estão chegando, mas eles nunca chegavam. Durante todo o ano foi assim. Os alunos receberam o conteúdo de forma atropelada, resumida, sem o número de aulas recomendadas, enfim, o que devia ajudar causou ainda mais prejuízos", afirma a professora do CEF 16 da Ceilândia, Márcia Osório de Oliveira.

Comunidade questionou proposta de aceleração

Assim como ela, professores de várias regionais não sabiam como lançar as notas nos diários, já que o conteúdo não foi concluído.

Não foi por falta de aviso. Desde o início o Sinpro, os alunos e professores protestaram pela forma açodada como foi implantado o referido projeto, depois que o ano letivo tinha começado. O chamado projeto de aceleração agravou a situação dos alunos com defasagem ou que cursavam o supletivo regular e optaram pela aceleração. Muitos abandonaram a escola. Trabalham o dia inteiro e com muita dificuldade chegam a escola para serem enrolados. "Confesso que estou envergonhada. Tenho pena dos meus alunos e eles têm pena de mim, mas não podemos fazer nada", afirma Márcia.

Houve protestos em Brazlândia, Guará, Ceilândia e Plano Piloto, entre outras. Em nota, ainda em fevereiro, o Sinpro reconhece que a defasagem na relação idade-série é um problema antigo no Distrito Federal e no Brasil. Mas alerta que qualquer iniciativa séria neste sentido deve ser pautada, antes de tudo, pela garantia de oferta de educação de qualidade ao aluno.

Substituir professores por teleaulas, fazer com que o educador formado em História dê aulas de Matemática, atrasar sistematicamente o conteúdo: não é dessa forma que a defasagem idade-série será verdadeiramente resolvida. Tal problema só será resolvido a partir do debate democrático entre todos os entes envolvidos no processo educacional e não pela imposição de uma proposta questionável do ponto de vista pedagógico e absolutamente duvidosa quanto aos seus resultados.

CONCURSO DE REMANEJAMENTO EXTERNO

## Segunda etapa está confirmada

A Secretaria de Educação confirmou para a primeira semana de fevereiro de 2009 a realização da segunda etapa do remanejamento externo. Podem participar desta fase professores que já estão inscritos no processo e que na primeira etapa, ocorrida em dezembro, não tenham bloqueado nenhuma carência. Ressaltamos que os professores que participaram da fase interna podem participar da externa.

Para este último momento de remanejamento, serão apresentadas carências que sobraram da primeira fase, carências que se originaram da mudança de exercício - no remanejamento externo -, e carências originadas de aposentadorias e/ou outros motivos que gerem a situação de "carência definitiva" até o início da segunda quinzena de janeiro de 2009.

As carências e o novo cronograma serão divulgados até o final da última semana de janeiro, e o concurso, desta vez, deve ocorrer em apenas três dias da primeira semana de fevereiro. Alertamos: é necessário que o professor acompanhe esta divulgação e compareça no dia, horário e local determinado, sob pena de perder o remanejamento, conforme prevê o edital.

O remanejamento é uma conquista da categoria, que após 29 anos de luta, conseguiu garanti-lo em forma de lei nesta última reformulação do plano de carreira (lei 4.075/2007, artigo 5º §3º). Desta forma, temos anualmente a oportunidade de mudar de local de exercício.

PROGRESSÃO NA CARREIRA POR MERECIMENTO

## Entrega de certificados a partir de janeiro

Com a regulamentação do plano de carreira (lei 4.075/07) através da portaria de nº 255, republicada no DODF no dia 26 de dezembro/08, todos os professores e orientadores que não estão em estágio probatório poderão a partir de janeiro de 2009 apresentar certificações para avançar em um padrão na Carreira Magistério Público do DF.

Com o novo conceito, no ano de 2009, todos os professores que não estão em estágio probatório poderão entregar os certificados no mês do seu aniversário de contratação. Mesmo aqueles que tenham recentemente entregue certificações. Cursos que já tenham contemplado o servidor em outros momentos não poderão ser reapresentados.

A carga horária total deverá ser de 180 horas. Sendo que serão aceitos certificados de menor carga horária, desde que pelo menos um curso tenha a carga horária mínima de 60 horas e os demais tenham uma carga horária mínima de 30 horas. Serão aceitos certificações que atendam ao item 31 da portaria nº 255.

A portaria, já republicada, está disponível em nosso site.

## Prorrogadas inscrições para pós-graduação

*Foi prorrogado para o dia 5 de fevereiro o prazo para as inscrições do curso semi-presencial de pós-graduação (em nível de especialização) que o Sinpro está oferecendo aos professores em parceria com a Universidade Federal de Tocantins (Unitins). Serão cem vagas destinadas aos professores sindicalizados, gratuitamente.*

*Até o dia 3 de fevereiro divulgaremos as datas em que serão conhecidos os resultados provisórios da seleção, bem como o período para a apresentação de recurso, divulgação do resultado final e matrículas.*

*Para participar do processo seletivo, entre outros requisitos, o professor deverá ser sindicalizado, ter acesso à internet, elaborar uma carta de intenção, de três a cinco páginas, explicando os motivos pelo qual pretende fazer o curso, qual a área de formação e trajetória universitária, qual a importância desse curso na vida docente e pessoal, qual a importância desse curso para a sua experiência profissional/sindical, em que áreas acredita que esse curso lhe permitirá atuar e de que forma pretende contribuir com o sindicato/categoria a partir desse curso. Mais informações em nosso site e na sede e subsedes do Sinpro.*

Queremos nossa escola feliz!

# CONGRESS
# PARA ONDE CAM

Cerca de 850 delegados participaram do 8º Congresso de Trabalhadores em Educação, realizado em novembro do ano passado pelo Sinpro e pelo SAE. O tema "Para onde Caminha o Brasil?" foi debatido pela ótica dos trabalhadores e os participantes da mesa de abertura alertaram para os efeitos da crise do capitalismo e as lições que podemos tirar dela.

Para o diretor de Política Educacional do Sinpro, Antônio Lisboa, o tema, definido antes da crise mundial, se revestiu ainda de maior importância após a maior crise do capitalismo de todos os tempos.

O presidente da CUT, Artur Henrique, lembrou que os sindicalistas já foram chamados de dinossauros porque questionavam a regra vigente na década de 90, de diminuir o Estado e deixar que o mercado se auto-regulasse. "Agora vemos o berço do neoliberalismo, a Inglaterra, estatizando bancos. Se antes eles privatizaram os lucros, agora vão socializar os prejuízos e isso não vamos aceitar", afirmou.

O presidente da Central também afirmou que a crise financeira mundial é uma crise do modelo e que por isso é preciso aprofundar o debate sobre suas causas. O diretor de Estudos Sociais do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Jorge Abraão Costa, afirmou que para minimizar a desigualdade social no Brasil é necessário investir pesado no processo educacional. "A luta começa essencialmente na educação. Nós precisamos de uma overdose educacional", afirmou.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e o Plano Nacional de Educação (PNE) foram também debatidos, bem como a gestão, financiamento, avaliação e concepção de educação.

Mesa de abertura do 8º Congresso

### A mídia na berlinda

Para onde caminha o Brasil? Para os jornalistas Bernardo Kucinsky e Altamiro Borges, a resposta para essa pergunta passa necessariamente por uma discussão sobre o papel dos meios de comunicação no país. Kucinsky e Borges foram os palestrantes da mesa "Democratização da mídia", embora o assunto mais discutido tenha sido exatamente a falta de democracia.

Kucinsky, que também é professor da USP e colaborador das revistas Carta Capital e Revista do Brasil, apontou a unidade ideológica entre as grandes empresas de comunicação, e a falta de atuação do governo no sentido de moralizar e fiscalizar, evitando monopólios. Altamiro Borges, editor da revista Debate Sindical, destacou as dificuldades da comunicação sindical e os desafios que é preciso superar. Ambos os palestrantes destacaram o papel extraordinário que a Internet pode exercer nesse processo, ao reduzir custos de distribuição de conteúdo e possibilitar um contato mais direto com o público, mas ressaltaram que ainda não se sabe exatamente o que se pode fazer com ela.

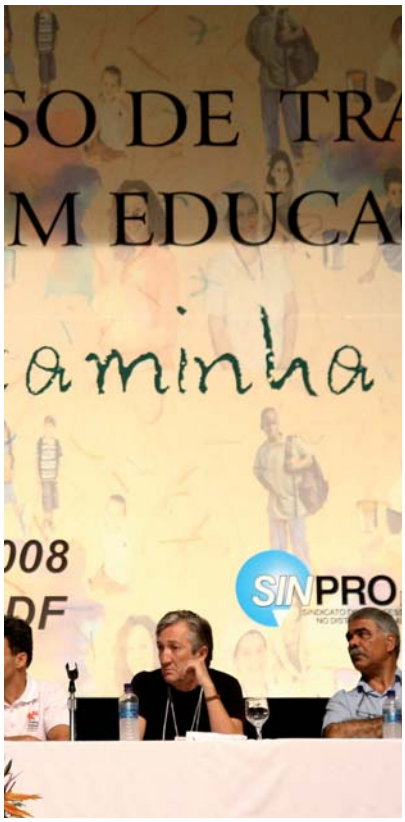
**EM TEMPO: BREVEMENTE O SINPRO PUBLICARÁ A SISTEMATIZAÇÃO DO CONGRESSO, PARA QUE OS PROFESSORES POSSAM CONHECER TODAS AS DELIBERAÇÕES.**

## Novo estatuto dá mais agilidade ao SINPRO

A reforma do Estatuto do Sinpro foi uma das principais deliberações dos professores no 8º Congresso de Trabalhadores em Educação. Manteve-se a estrutura de direção colegiada, mas as mudanças aprovadas, acreditamos, darão mais agilidade à gestão do Sinpro.

Queremos nossa escola feliz!

# SO DEBATE
# MINHA O BRASIL



A questão de gênero, PDE/PNE,...

o papel da escola no combate ao racismo,...

e saúde do educador foram temas de debates.

## Racismo, saúde, gênero, violência contra a mulher: temas mobilizaram os professores

Os grupos de trabalho ficaram lotados no 8º Congresso, com professores e auxiliares discutindo com especialistas e pesquisadores assuntos prementes como a violência contra a mulher, a saúde do educador (pesquisa constatou os problemas de saúde dos professores), e o papel do professor no combate ao racismo.

## Piso Salarial: em 2009 a luta continua

A partir de 1º de janeiro de 2009, todos os professores da educação básica pública passaram a receber um piso de R$ 950, reajustado conforme o artigo 5º da lei. Lamentavelmente, o Supremo Tribunal Federal julgou parcialmente procedente o pedido de cautelar à ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) movida pelos governadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e Ceará, contra a Lei do piso.

Para a CNTE, a decisão conservadora do STF segue na contramão das aspirações sociais, uma vez que contraria a unanimidade do Congresso Nacional e o povo brasileiro. O Supremo suspendeu uma série de ganhos importantes, como a questão da hora-atividade, período em que o educador teria mais tempo para se atualizar. No caso de Brasília, que já recebe valor maior que o piso, um tempo maior de coordenação seria a nossa principal conquista. Infelizmente, quem perde com a decisão é a escola pública brasileira.

Os trabalhadores em educação não vão desistir diante da decisão do Supremo. Mais uma vez a CNTE convoca a categoria a manter a luta pela implementação de todos os dispositivos da Lei do piso salarial em âmbito de cada estado, município e do Distrito Federal.

*Queremos nossa escola feliz!*

# PESQUISA CONSTATA: PROFESSORES ESTÃO DOENTES

## FALTA DE POLÍTICA DE PREVENÇÃO AGRAVA QUADRO ATUAL

No ano de 2008 a Secretaria de Educação elegeu os professores doentes como alvo para uma série de ataques. Primeiro, o governo exigiu que todos os atestados fossem submetidos à perícia médica. Depois, foi aos meios de comunicação alegar que os professores tiravam muitos atestados por preguiça de trabalhar. O atendimento da Perícia Médica, que já era péssimo, piorou ainda mais.

Para desmentir a campanha de desinformação do governo e descobrir as reais causas das doenças dos professores, o Sindicato encomendou uma pesquisa sobre o assunto, feita pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Trabalho, sob a coordenação da doutora Ana Magnólia Bezerra, do Laboratório de Psicologia e Clínica do Trabalho da Universidade de Brasília. Neste início de ano a pesquisa será entregue às autoridades, parlamentares e entidades da sociedade civil acompanhada de recomendações acerca da necessidade de uma política de prevenção das doenças ocupacionais.

As conclusões do estudo são alarmantes. Um em cada três professores que participaram da pesquisa afirmou ter alguma doença ocupacional, e mais da metade dos professores havia tirado um atestado nos últimos seis meses. Pior, a avaliação das condições atuais de trabalho demonstra que essas tendências só devem se agravar, disse Magnólia. "Se não forem tomadas providências a curto e médio prazo, teremos um nível ainda mais alto de doenças", avisou a pesquisadora.

### REFLEXO DO DESCASO

A pesquisa tinha como método avaliar a organização, as condições e as relações de trabalho. A primeira diz respeito à estrutura do ensino e como são divididos o planejamento e a execução das tarefas. As condições de trabalho se referem às condições materiais, as ferramentas disponíveis e o ambiente de trabalho. Por fim, as relações de trabalho são as relações entre chefia e subordinados, bem como relações entre os próprios professores. Todos os itens tiveram índices desastrosos na pesquisa: 98% dos professores consideraram a organização de trabalho precária ou crítica. Sobre condições de trabalho, 96% pensaram o mesmo, e 95% criticaram as atuais relações de trabalho.Os professores se revoltam com as salas superlotadas, o barulho, a competitividade, a constante cobrança por resultados.

Essas condições inadequadas se refletem negativamente na saúde da categoria: 33% apresentam doenças físicas relacionadas ao trabalho, e 26% demonstram depressão. Apenas 6% dos professores não reportaram nenhum tipo de distúrbio físico ocasionado pelo trabalho. Os mais comuns são varizes, tendinite, depressão e uma série de doenças relacionadas ao sistema motor, especialmente da cintura para cima. Além disso, os professores relataram danos sociais, como vontade de ficar sozinhos ou problemas em relações familiares.

Para Magnólia, a ligação entre essas doenças e o trabalho é clara. "a precarização das condições de trabalho está diretamente ligada ao esgotamento. E o esgotamento provoca danos físicos e psíquicos, enquanto a falta de reconhecimento causa os danos sociais". As soluções? Magnólia recomenda o fortalecimento político da categoria, para que possam exigir condições melhores do governo, a discussão direta com a gestão no local de trabalho, para garantir a liberdade de expressão e os laços de solidariedade, uma política de prevenção e um bom plano de saúde.

A coordenadora da Secretaria de Saúde, Maria José Barreto, e a pesquisadora Ana Magnólia, durante divulgação da pesquisa no 8º CTE

### SINPRO PEDE EXPLICAÇÃO FORMAL DE SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Às vésperas de comemorar o Dia do Professor, no dia 10 de outubro do ano passado, os educadores do DF foram "presenteados" com uma entrevista do secretário de Educação, em que ele propõe o afastamento de professores que necessitam se afastar para tratamento médico. Nesta matéria ele fez declarações agressivas sobre os professores, dando a entender que eles abusam na apresentação de atestados e até que apresentam atestados falsos.

Diante do fato, o Sinpro ingressou com pedido de explicação criminal no Tribunal de Justiça do DF solicitando que o secretário diga se confirma suas declarações. Além disso, solicitamos à Justiça que pergunte ao secretário quais os elementos que baseiam a afirmação dele de que há fraude nos atestados e se a Secretaria pode apontar os possíveis fraudadores. Entre outras perguntas, questionamos ainda se existe um sistema de prevenção à saúde dos educadores e se há relação entre o alto volume de atestados e a inexistência do referido sistema, que é determinado pela convenção 155 da OIT.

A partir da resposta do secretário será possível definir qual o tipo de ação judicial será impetrada para a reparação dos danos à reputação dos professores, que foram difamados de maneira geral.

# Plano de saúde: exigimos pressa na implantação

Mais um ano se passou e os professores continuam sem plano de saúde. No final do ano passado o GDF apresentou aos sindicatos de servidores as linhas gerais da proposta que pretende implantar. Os sindicatos, coordenados pela CUT-DF, elaboraram uma contraproposta, entregaram a Secretaria de Planejamento e Gestão e estão aguardando retorno do governo.

De acordo com a presidente da CUT, Rejane Pitanga, a idéia é garantir situação igualitária na contribuição de ativos e aposentados, além da transparência e fiscalização da gestão do plano, com a criação de um conselho paritário. "Queremos pressa, pois os servidores estão cansados de esperar. É preciso votar a proposta na Câmara o quanto antes, para que o plano de saúde seja implantado o mais rápido possível", afirmou.

Queremos nossa escola feliz!

# CAMPANHA CONTRA VIOLÊNCIA CONTINUARÁ EM 2009

Sociedade e parlamentares apoiaram campanha

No Projeto Superação, alunos mostram seu talento

"Quem bate na escola, maltrata muita gente". Com esse lema o Sinpro desencadeou em agosto uma campanha contra a violência nas escolas, buscando envolver a comunidade no debate sobre o tema. A campanha foi desenvolvida para ter caráter permanente. Em 2009 pretendemos desenvolver outras ações para desenvolver a cultura da paz no ambiente escolar.

No lançamento da campanha, no dia 14 de agosto, cerca de 400 pessoas, entre estudantes, professores, representantes de entidades da sociedade civil e autoridades lotaram o auditório do Ministério Público do Distrito Federal. Marcaram presença dezenas de alunos do antigo Centro de Ensino Fundamental (CEF) Lago Oeste, rebatizado como CEF Professor Carlos Mota, uma homenagem póstuma ao professor que foi assassinado em junho porque combatia o tráfico nos arredores do estabelecimento de ensino e que sonhava em transformar aquela escola na melhor do Brasil.

Ao falar em nome do Sinpro Rosilene Correa, diretora de imprensa, lembrou que uma escola violenta é reflexo de uma sociedade violenta: "A escola não é uma ilha. Mesmo tendo consciência de que o Estado é que tem o poder maior de ação, todos temos que assumir nossa responsabilidade". Ela salientou que o professor tem um papel especial no processo de educação para a paz e que é preciso que o Estado dê condições para a administração dos conflitos que surgem.

## 0800 À DISPOSIÇÃO PARA DENÚNCIAS E SUGESTÕES

### Professores podem propor ações e projetos

O Sinpro criou um serviço de teledenúncia como parte da campanha. Para denúncias, dúvidas e sugestões as pessoas podem ligar para o 0800 6060 505.

A intenção é envolver toda a sociedade no debate, pois as causas da violência transcendem os muros das escolas e demandam esforço de todos para serem superadas. Se é verdade que precisamos de mais policiamento para garantir segurança imediata da comunidade escolar, também é verdade que a violência está também nas escolas sem a mínima estrutura, sem material didático atraente, em que o aluno não tem a menor motivação para freqüentar.

Essa não é uma campanha 'fechada', ela está aberta a sugestões de ações e estratégias para incentivar o debate dentro e fora das escolas. Por isso, professor, se você tem alguma idéia ou sugestão, algum projeto pedagógico que aborde essa complexa situação de violência nas escolas, entre em contato com o Sinpro! Quem sabe sua idéia não poderá fazer parte das ações da campanha em 2009?

## Cidades recebem Momento Cultural

As cidades de Ceilândia e Santa Maria foram as primeiras a receberem um dos projetos da Campanha. No total, sete escolas participaram de um Momento Cultural denominado Superação. Em parceria com uma rádio da cidade o Sinpro promoveu um intervalo especial, em que os alunos puderam mostrar seus talentos musicais e artísticos.

Foram momentos de descontração, mas com o objetivo de chamar a atenção para a necessidade de construir a paz no ambiente escolar. Em 2009 outras escolas serão contempladas.

## CORDEL CRITICA VIOLÊNCIA

*Nas escolas o tema foi discutido e trabalhado por muitos professores. Foi o que fez o professor de Artes do CEF 619 de Samambaia, Gilson Cezar Pereira, com as suas turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Publicamos abaixo o cordel elaborado por suas alunas a partir do debate em sala de aula.*

***Quem bate na escola,***
***maltrata muita gente!***
*Cordel de origem brasileira*

*Quem bate na escola*
*Maltrata muita gente*
*Prejudica os alunos e*
*Alegra os delinqüentes*

*Sobre a violência na escola*
*Prestem muita atenção,*
*Se isso continuar*
*Como fica a nova geração?*

*Quem quebra a escola*
*Não tem educação*
*Vamos cuidar para que isso*
*Não afete a nação*
*Os mal educados xingam*
*Professores e até a direção*
*Se achando os professores*
*Formando confusão*

*Quando vejo a violência*
*Me parte o coração*
*Se maltratam a escola*
*Morro de decepção*

*Na dor desse tormento*
*Vejo muita pichação*
*No olhar dessas crianças*
*Tem muita preocupação*

*Entra política e sai política*
*E só fica corrupção*
*A violência é a mesma*
*Só quem perde é a nação*

*Para combater a violência na escola*
*Precisamos da população*
*Para defender a nossa escola*
*E também o direito do cidadão.*

***Autoras:*** *alunas Fabiana, Kátia, Ivana, Maria Rosilene, Maria da Conceição e Rute de Sá, do 2º segmento de EJA do CEF 619 de Samambaia.*

Quadro Negro

# PROFESSORA DE TAGUATINGA RECEBE PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL

Tudo começou com o penteado. Desde que começou a trabalhar, Nádia, professora do Centro de Ensino Fundamental 18 de Taguatinga, usava parte do seu salário para alisar os seus cabelos crespos. Em 2007, ela leu um texto chamado "Alisando nossos cabelos", e decidiu parar de alisar o seu. Conforme a química perdia o efeito, Nádia percebeu a imensa pressão de família, amigos e colegas para que ela voltasse a alisar seu cabelo. Descobriu que, no imaginário popular, o cabelo dos negros é "ruim" e precisa ser "domado", que aos negros não é permitido aceitar o próprio cabelo e ser você mesmo. E se ela sentia essa pressão, o que dizer das crianças de oito anos para quem lecionava? Nádia decidiu enegrecer - e ensinar aos seus alunos o que isso significa.

Nádia, ao receber o prêmio das mãos do ministro da Educação

Com seu projeto "A África está em nós e nós estamos na África", Nádia Maria Rodrigues se tornou a única brasiliense a ser contemplada na terceira edição do prêmio Professores do Brasil, realizado pelo Ministério da Educação em parceria com a Unesco e diversas fundações. O objetivo da premiação é promover a interação entre professores e apresentar para todo o país projetos interessantes que trabalhem a cidadania, o respeito à diversidade e novas metodologias de ensino. Outros projetos premiados buscavam reaproximar as crianças dos idosos da família, ensinar a produzir um filme, implantar uma gibiteca, combater a dengue, entre outras idéias. Para Nádia, entretanto, a questão era o cabelo - e a identidade negra que ele representava.

Para começar o trabalho, Nádia apresentou para seus alunos o livro "Menina Bonita do Laço de Fita", de Ana Maria Machado. O livro conta a história de uma menina negra que encanta seu vizinho coelho com a beleza de sua pele e cabelos. No fim do livro, a menina se pergunta de onde ela veio - uma deixa que Nádia aproveitou para mostrar às crianças o continente africano, suas características, e o porquê de uma pele escura ser tão importante para agüentar o calor africano.

Ao longo do ano, muitas outras atividades. As crianças leram "Rufina", o livro de Marciano Vasques que mostra uma intrépida fada madrinha com uma cor um pouco diferente das outras. Também leram "Ovelha Negra", sobre as expressões preconceituosas que usamos sem perceber. Assistiram o filme "Vista minha pele", uma inversão de papéis em que uma garota branca lida com o preconceito de uma escola com maioria negra. E conheceram heróis negros, como Chico Rei, o escravo que conseguiu libertar centenas de seus irmãos com o ouro que escavou em Minas. E muito trabalho para a professora também, que teve que estudar assuntos que não conhecia, como história africana. E a cada livro que as crianças traziam, novas dúvidas, mais assuntos que nunca haviam sido tratados em sala de aula.Nádia conseguiu unir a exigência curricular de trabalhar a história da África com um projeto maior, transformando aquilo que poderia ser uma tarefa mecânica em uma missão pessoal passada para os alunos com respeito e criatividade. Todo esse trabalho gerou uma bela exposição com desenhos de máscaras africanas, a montagem de um ABC com palavras derivadas de línguas do continente, penteados afro. E, certamente, a certeza de que para essas crianças não existe cabelo ruim.

## Meta é um orientador para 300 alunos

Os orientadores educacionais comemoraram seu dia na data de 4 de dezembro. No dia 5 de dezembro, em evento organizado pelo Sinpro, os orientadores responderam a um questionário com propostas de temas a serem debatidos em um seminário, que será realizado pelo Sindicato no mês de março de 2009.

Esse questionário está sendo tabulado e assim que esse trabalho for concluído divulgaremos para a categoria.

O evento organizado pelo Sinpro reuniu mais de 200 orientadores no auditório do Museu da Imprensa Nacional. Além de participarem de um café da manhã, eles participaram de debate sobre as políticas dos organismos internacionais para a educação.

O orientador educacional age como a primeira linha de defesa da escola. Seu trabalho é identificar, prevenir e solucionar conflitos antes que eles possam se agravar, agindo como um facilitador do processo educacional e o elo que integra a comunidade escolar. Por isso o Sinpro vem lutando para ampliar a presença desse profissional nas escolas. A conquista mais recente foi a nomeação de 248 novos orientadores no mês de dezembro. Somados aos 469 que já estavam ativos, em 2009 o DF poderá ter um orientador em cada escola da rede pública, um importante passo para a melhoria da qualidade de educação no DF. Ainda não é o suficiente - ter apenas um orientador em escolas com mais de mil alunos não é a situação ideal - mas é uma conquista fundamental.

Em 2007, em reunião com o secretário de Educação, o Sinpro exigiu a contratação dos orientadores que haviam sido aprovados em concurso. Naquele ano o Sinpro garantiu no Plano de Carreira que a Secretaria teria em seus quadros 1200 orientadores educacionais. Em 2008, conquistamos um grande número de novas contratações. E em 2009, atingiremos a marca histórica de um orientador para cada escola, continuando a luta para atingir o número estipulado no Plano de Carreira, de um orientador para cada 300 alunos.

APOSENTADOS

### GASE E GRC:

## APOSENTADOS BUSCARÃO SEUS DIREITOS NA JUSTIÇA

*Conforme já havíamos alertado, o GDF deu um "calote" nos aposentados e deixou de fora da regulamentação do Plano de Carreira a incorporação da GRC e da GASE para os orientadores e para os professores que ocuparam cargo fora da sala de aula na escola e nas regionais de ensino.*

*O Sinpro realizará uma reunião com os aposentados no final de fevereiro com o objetivo de discutir com o nosso departamento jurídico a melhor forma de buscar na Justiça esses direitos.*

*O professor que fizer jus às gratificações deve solicitar a incorporação e guardar o documento em que a Secretaria de Educação recusa o pedido, para formação de prova. Não aceitaremos calote! O Plano de Carreira é uma lei que deve ser respeitada.*

Formatura dos aposentados no curso de informática

**Curso de Informática continuará em 2009**

*O Sinpro continua a fazer inscrições para novas turmas do curso de Informática para aposentados. É provável que novas turmas sejam abertas em abril, o que só não ocorrerá se a mobilização de nossa campanha salarial evoluir para um movimento grevista, quando os aposentados deverão se engajar nas atividades convocadas pela categoria.*

**REFORMA ORTOGRÁFICA**

**Como você pode ver, professor, o Sinpro não fez o jornal Quadro Negro aplicando as novas regras de ortografia que passaram a vigorar no início do ano. Estamos estudando as novas regras e instalando corretores ortográficos em nossos computadores para que nos próximos informativos possamos usar corretamente a nova ortografia.**

**PERMUTAS ESTÃO NO SITE**

**Por problemas de espaço, não mais publicaremos as permutas no jornal Quadro Negro. A partir de agora as permutas serão publicadas apenas no site. Para acessá-las, basta clicar na palavra Permuta nos Canais do Portal, à esquerda da página.**